



OAB de Guarujá promove reflexão sobre as eleições

Ordem convida população para seu "Ato pela ética na política"

ALEXSANDER FERRAZ - 9/4/08

DA REDAÇÃO

A uma semana das eleições, a 73ª Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Guarujá, faz uma chamada pública pela reflexão. A entidade convida a população, especialmente representantes de entidades civis, para participar do Ato pela ética na política, que será realizado a partir das 19 horas de amanhã, na unidade local da Unaerp.

O presidente da seccional da OAB, Frederico Garcia, afirma que, no evento, o desembargador José Renato Nalini, do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), ministrará a palestra Ética na política. Mestre e doutor em Direito Constitucional pela Universidade de São Paulo, o desembargador também é presidente da Academia Paulista de Letras.

"Queremos chamar a população para uma reflexão sobre a escolha dos candidatos nestas eleições. É preciso eleger pessoas que estejam realmente comprometidas com a causa do povo brasileiro. Pelo menos aquelas que tenham a ficha limpa", disse Garcia.

O presidente da unidade local da OAB destaca que o pensamento "rouba mas faz" é totalmente danoso à sociedade. "Isso acaba produzindo a morte de crianças por inanição, a morte de idosos por causa de um atendimento médico precário, jovens caindo no mundo do crime".

A inversão de valores é outra ponderação do representante da Ordem em Guarujá. "O crime organizado está tomando conta de uma parcela da população. Em certos locais, a pessoa tem um carro roubado e



Entidade debaterá inversão de valores com a comunidade

Programação

O Ato pela Ética na Política ocorrerá amanhã, a partir das 19 horas, na Unaerp Guarujá (Av. Dom Pedro I, 3.300). O convite é aberto à toda população.

bate na porta do traficante para resolver a situação, e não na do policial. A sociedade precisa refletir sobre isso".

Garcia argumenta que, apesar de vivermos em uma demo-

cracia, o "estado de direito" ainda não chegou às pessoas mais necessitadas. "Um enorme fosso separa pobres e ricos", resultando num "exército de amorais", pessoas que não têm senso do que seja a moralidade, disse.

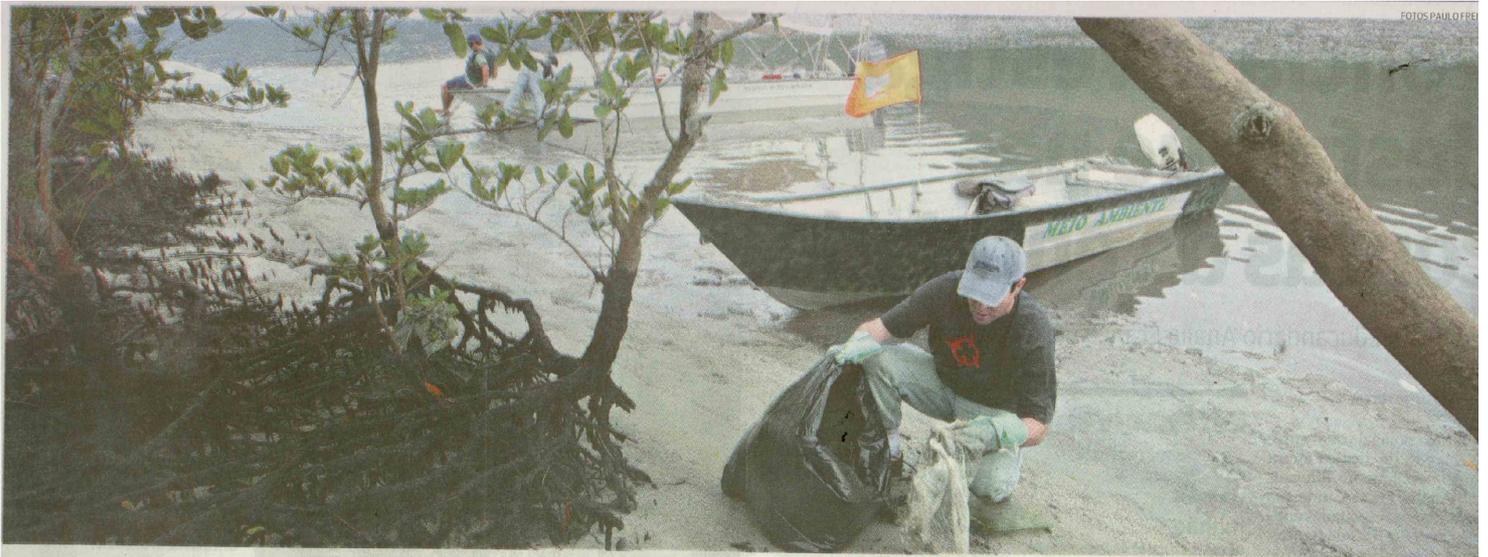
"Precisamos promover uma grande revolução na política para que essa situação mude. É preciso acabar com a promiscuidade com o erário público. Para isso, é preciso escolher melhor nossos candidatos. São eles que buscarão nossos direitos", destacou Frederico Garcia.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Domingo, 26 de Setembro de 2010



FOTOS PAULO FRE

Voluntários e técnicos das prefeituras de Santos, Guarujá e Bertioga se uniram ontem, Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias, para recolher o lixo que se acumula nos mangues do Canal de Bertioga



Contra o lixo no manguezal, um esforço metropolitano

Representantes de três cidades da região coletam detritos às margens do Canal de Bertiooga

RAFAEL MOTTA
DA REDAÇÃO

O que se esconde às margens do Canal de Bertiooga, braço de mar que passa por três municípios (Bertiooga, Guarujá e Santos) e é cercado de vegetação intensa?

A resposta: lixo. Centenas de quilos, lançados ao mar e devolvidos por ele ao homem, mas não diretamente. Os detritos são depositados nos mangues, contaminando esse *berço* de espécies de animais e plantas, cuja existência assegura o equilíbrio do ambiente.

Representantes das três cidades e voluntários, de crianças a idosos, uniram-se ontem de manhã, no Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias. Partiram a pé e em barcos do Portinho, em Caruara, Área Continental de Santos.

Bastaram minutos para que juntassem dezenas de sacos com sujeira: sacolas plásticas,

garrafas de vidro e plástico, peças de roupa, embalagens plásticas, brinquedos, isqueiros, pedaços de isopor, sapatos, mochilas, bobes para cabelos, um escorredor de macarrão...

Por ironia, até uma garrafa cheia de desinfetante foi encontrada. Mas, para limpar o manguezal, só pondo as mãos na massa e os pés na lama. O trabalho, promovido em áreas de mangue de Bertiooga, Guarujá e Santos, acabou à tarde: 532 quilos de resíduos recolhidos.

A iniciativa foi resultado da união das prefeituras, da organização não governamental (ONG) Parcel e do Centro de Educação Ambiental. O lixo encontrado ontem teria como destino o aterro sanitário de Santos, no Sítio das Neves.

FLUXO DA SUJEIRA

A maior parte do lixo foi coletada em Santos, nas proximida-



Equipes retiraram 532 quilos de entulhos até a tarde de ontem

continuação



des do Portinho. O secretário do Meio Ambiente de Bertiooga, Rogério Leite dos Santos, explicou que o fluxo da maré forma bancos de areia maiores na margem santista.

É justamente nesses locais onde se acumula a maior parte da sujeira. E, quando o nível do mar sobe, os detritos jogados na água se acumulam em faixas de areia mais largas.

Porém, de onde vêm a poluição? “Não há um local nem um nível cultural de população específicos. Pode vir dos barcos (atracados em marinas), pescadores, palafitas e da comunidade”, diz o secretário.

IDEIAS

Em Santos e Guarujá, já se mantêm equipes que coletam lixo de rios e do mar periodicamente. A administração santista usa catarmarãs (barcos com a cabine construída sobre dois cascos, mais estáveis) para o recolhimento, enquanto a Guarda Municipal guarujaense promove vistorias frequentes. Em Bertiooga, a Secretaria do Meio Ambiente já propôs a inclusão da coleta de lixo em regiões de rio, mar e mangue no futuro contrato de limpeza urbana, após licitação.

Outra proposta: o treinamento de equipes, nas três cidades, para se ampliar a fiscalização. Teria apoio da Capitania dos Portos e do Ministério Público.

Consciência

“As operações são mais educativas do que de limpeza efetiva. Mas já ocorreu de, em duas horas, retirarmos 200 quilos de lixo”

Rogério Leite dos Santos, secretário de Meio Ambiente de Bertiooga

Resultado

532

quilos de lixo foram recolhidos ontem, segundo o diretor de Pesca de Guarujá, Ricardo Louzada

165

quilos de plásticos deixaram de compor a paisagem do mangue



Jovem é presa com entorpecentes

DA REDAÇÃO

As duas bolsas das luxuosas grifes Prada e Dolce & Gabbana que uma mulher portava destoavam do local onde ela se encontrava: um ponto de ônibus. Porém, isso não foi o fator determinante para policiais civis a abordarem. Eles já a investigavam e encontraram produtos tão valiosos quanto ilícitos nas bolsas de elevados preços.

Pouco mais de meio quilo de cocaína e cerca de 200 gramas de maconha foram apreendi-

dos nas bolsas de Gisele Silva de Oliveira, de 25 anos. Detida na Rua Áurea Guenada de Castro, na Enseada, ela aguardava um coletivo para levá-la até a Rodoviária de Guarujá, onde embarcaria em um ônibus com destino a Caraguatatuba.

Os investigadores Paulo Carvalho, Liliana Santos e Manuel Cruz apuraram que Gisele é mulher de um preso do Centro de Detenção Provisória (CDP) daquela cidade do Litoral Norte. Segundo a jovem, as

drogas não seriam enviadas para a unidade prisional. Ela ainda eximiu o companheiro de qualquer ligação com os entorpecentes, não declarando mais nada sobre o assunto.

Residente nas imediações do local onde foi presa, a jovem teve a sua casa revistada em seguida. Os policiais acharam no imóvel documentos de Auricélio Silva de Assis, que não é o companheiro de Gisele, mas também está preso no CDP de Caraguatatuba. De acordo

com Carvalho, esse detento é acusado de roubos, tráfico de drogas e furtos a caixas eletrônicos no Litoral Norte.

As bolsas de marcas chiques apreendidas com Gisele, inclusive, seriam produtos de assalto a uma residência de Boiçucanga, em São Sebastião, conforme acrescentou Carvalho. Autuada em flagrante por tráfico de drogas, a jovem foi encaminhada à cadeia feminina anexa ao 2º DP de Santos. (EVF)



Cocaína e maconha foram pesadas, lacradas e encaminhadas à perícia



Pescador precisa de alfabetização e qualificação

A opinião é do presidente da Colônia de Pescadores Z3 Floriano Peixoto e diretor da Federação dos Pescadores do Estado, Edson Cláudio

Repórter: Bárbara Farias

“Minha jangada vai sair pro mar/Vou trabalhar, meu bem querer/Se Deus quiser quando eu voltar do mar/Um peixe bom eu vou trazer/Meus companheiros também vão voltar/E a Deus do céu vamos agradecer...”, compôs e cantou Dorival Caymmi em homenagem aos pescadores artesanais. Uma das atividades mais antigas da humanidade e aparentemente simples está em processo de profissionalização. O perfil do pescador artesanal está mudando. Além de conquistas como a Carteira de Pescador Profissional e seguro-defeso, agora o pescador quer se alfabetizar e se qualificar. Só na Baixada Santista tiram seu sustendo do mar

aproximadamente seis mil pescadores, sendo que metade ainda exerce essa atividade informalmente. Em entrevista ao **DL**, o presidente da Colônia de Pescadores Z3 Floriano Peixoto (Guarujá), Edson dos Santos Cláudio, que também é diretor da Federação dos Pescadores do Estado de São Paulo, fala sobre a necessidade de ampliação da oferta de cursos de alfabetização e de qualificação profissional que dêem a oportunidade de o pescador artesanal melhorar o seu poder aquisitivo.

Segundo Edson, somente na Colônia Z3 Floriano Peixoto, sediada na Ilha de Santo Amaro, há 1.800 pescadores cadastrados. Destes, 1.100 possuem inscrição no Registro Geral da Pesca (RGP) e Carteira de Pescador Profissional e ins-

crição no Registro Geral de Previdência Social.

Edson afirma que somando as colônias de Santos, Guarujá e Cubatão há aproximadamente 3.200 pescadores artesanais formais na Baixada Santista e outros 3 mil informais vivendo somente da pesca artesanal.

Para Edson, o número de pescadores informais poderia ser reduzido se a burocracia e os custos para obtenção da Carteira de Pescador Profissional fossem reduzidos e houvesse mais incentivos à qualificação e à alfabetização. Ele defende políticas de incentivos à formalidade, considerando a representatividade da produção do pescado da Baixada Santista na economia do Estado. “As colônias de Guarujá e Santos são responsáveis por 70% de toda a produção

do Estado. Só em Guarujá, nós temos 12 pontos de desembarque de pescado”, afirma Edson.

Edson diz que cerca de 70% dos pescadores da Região são analfabetos ou semi-analfabetos e que a maioria entre os que possuem a Carteira de Pescador Profissional artesanal tem renda média de até dois salários mínimos. Porém, ele explica que os pescadores qualificados em pesca oceânica têm renda de até R\$ 2 mil, o que equivale a cerca de quatro salários mínimos.

Edson diz que a Capitania dos Portos de São Paulo oferece cursos para aquaviários, mas que é preciso ampliar essa oferta. De acordo com Edson, quanto mais qualificado for o pescador, melhor será sua renda familiar.

continuação



LUIZ TOI

Somando as colônias de Santos, Guarujá e Cubatão há aproximadamente 3.200 pescadores artesanais formais na Baixada Santista e outros 3 mil informais vivendo somente da pesca artesanal

Seguro-defeso

O seguro-desemprego ou seguro-defeso para trabalhadores que tenham como única atividade a pesca artesanal é concedido pelo Governo Federal aos pescadores devidamente inscritos na Previdência Social e no Registro Geral da Pesca sendo portadores

da Carteira de Pescador Profissional definitiva (após um ano do início da inscrição). O benefício no valor de um salário mínimo mensal é pago ao pescador artesanal nos período de reprodução do pescado, camarão ou caranguejo, quando a pesca ou a captura é proibida.